

ÍNDIOS TERÊNA, ORIGEM, PROBLEMAS e ASPIRAÇÕES

CEDI - P. I. B.
DATA 05/12/86
COD. TND 10

I - O R I G E M

Os têrena pertencem ao Sub-grupo GUANÁ ou TXANÉ, habitando no centro de Mato Grosso do Sul em 13 (treze) Aldeias e algumas famílias espalhadas por outras tribos.

Os Terêna chegaram ao Brasil em fim do século XVIII e início do século XIX, originários do CHACO. Guerreavam sempre com outros índios da Tribo dos CHAMUCUCOS e ILAI por motivos diversos, o que motivou a vinda de uma parte da tribo para às margens do rio Paraguai.

Em 1864-1869, com o problema da Guerra do Paraguai, por não conhecerem armas de fogo, o seu barulho os assustou e fez com que fugissem, atravessando a nado o rio Paraguai para o lado brasileiro, ali permanecendo algum tempo, isolados das populações. Com a invasão do Paraguai no Brasil, os índios foram recuando mais, até se dividirem em grupos. As primeiras reservas surgiram por volta de 1904-1905 pela influência da política indigenista do Marechal RONDON, assegurando ao Grupo possibilidade de reaglutinação e preservação de identidade cultural e étnica (no pós-guerra eles haviam sido dispersados, trabalhando em regime de escravidão nas fazendas da região), e mais tarde em 1910 para evitar a total destribação, o antigo serviço de Proteção aos Índios (SPI) sustou esse processo, garantindo aos indígenas a posse de suas terras em // que se fixaram.

Existe até hoje no PI-Taunay uma espécie de vala atravessando quase de ponta a ponta a reserva em que os antigos índios dizem // chamar-se a trilha dos Paraguaios pois, até eles fizeram uma espécie de trincheira para fugirem quando rechachados pelos brasileiros de volta à sua terra durante a guerra. Contam que por lá passou o Comandante Solano Lopes em sua fuga. Do CHACO vieram quatro PAGÉS, sendo 4 homens e mulher (Brigidu, Éperú, Etêné, Ôtú e Cali Kolôpetí). Pajé ÔTÚ fazia previsões. Previu a construção da Estrada de Ferro cortando a área da reserva indígena; estrelas brilhando nas ruas da Aldeia (rede elétrica); decida de um pássaro grande de ferro dentro da Aldeia, que trouxe homem grande (avião que trouxe o Presidente Geisel em 1977). Todas as previsões foram cumpridas. Facelêdo em 1938.

II - TRADIÇÃO e COSTUME

1. A DEPILAÇÃO - O índio terêna não é imberbe, porém nos tempos antigos, usava-se a depilação por crenças mágicas.

2. ENFEITES - Ainda conservam o uso de colares, pulseiras e enfeites confeccionados com sementes, contas, dentes e ossos de animais. Na pintura do corpo em ocasiões de festas ainda utilizam o carvão vegetal para a pintura do corpo.

3. DANÇAS - Das "VELHAS" é uma festa de recordação do passado; Das "MOÇAS"- é uma festa de apresentação das moças aos moços após a colheita para a escolha do casamento. Atualmente não se usa mais. Daça para divertimento em ocasiões de festa; Da "CHUVA" - pelos pajés entre agosto e setembro ao aparecer as primeiras flôres para chamar chuva para o plantio que era feito durante a primavera, setembro a Dezembro; Dos "ESPÍRITOS" (KOICHOMONETÍ" pajé na semana Santa de quinta-feira ao amanhecer de sábado para reunir os espíritos dos mortos daquele ano para seguirem o seu destino final. (Costume usado, ainda pelos purungueiros das Aldeias); Do "BATE-PAU"- (KOHICHOTÍ- KIPAHÉ), prova de resistência entre // dois grupos de índios, chefiados por dois CACIQUES. Dançam em filas paralelas. O grupo que resistir mais tempo é o vencedor, sendo o seu "CACIQUE" levado em triunfo ao redor da aldeia por todos que tomaram parte na dança. Atualmente a dança do "Bate-pau" serve somente como recordação e não como resistência.

III - S U B S I S T Ê N C I A

A alimentação a base de mandioca.

- Lapapê feita com mssa de mandioca e torrada na panela;
- Hí'hi, feita com massa de mandioca e ferventada;
- Pô'reu, feita com caldo de mandioca bem cozido;
- Kirera, feita com raspa de mandioca, socado no pilão e CHIRÍPDE.

A plantação - Especialmente de mandioca, milho, batata-doce, feijão miúdo, abobora, cana e arroz, porém de pequena escala. As crianças entre 10 a 12 anos, também participam da tarefa, cultivando pequenas áreas.

A CAÇA E A PESCA - Desempenhavam papel importante. Atualmente a caça está extinta e a pesca se torna um passa tempo, somente nos feriados longos, pois, os rios se encontram distantes das aldeias, principalmente do PI-Taunay.

A alimentação ainda na base da mandioca picadinha com carne de sol ou ferventada, juntamente com o produto por eles plantado como abobora, moranga, arroz, feijão miúdo e procurando se assimilar ao branco, consumindo grande quantidade de macarrão e latarias (Sardinha, presunto, etc).

Os vestimentas antigos - fiavam o algodão e teciam num aparelho retangular um tecido rústico e faziam tangas que cobriam a parte inferior do corpo. Atualmente usam roupas comuns dos brancos // procurando até adaptar-se as modernas longuetes, longos e os homens usam até os mais elegantes ternos em dias de festa ou em suas idas às igrejas.

Os calçados - eram confeccionados de couro cru de animal, cor-
tavam a sola do tamanho do pé e enfiavam tiras do tipo das havaia-
nas (perecâta).

No inverno usavam peles de animais como agasalhos.

Suas casas eram cobertas com uma folhagem chamada bacuri e //
eram do tipo barraca, coberta até ao chão. Mais tarde, revestiam/
de sapé, porém com as paredes de madeira natural fincadas ao chão
e mais tarde começaram a revestir as paredes com barro por cima da
madeira (usada ainda na maioria das aldeias). Alguns já construí-
das de adobo (feito de barro cru) e atualmente alguns que conse-
guem alguma posse, constroem suas casas de tijolo e telha compra-
dos em olaria.

As famílias residiam todas juntas, sendo o chefe, filhos, no-
ras, genros e netos, costume ainda usado, até que tenham condições
de se separarem e formarem seus próprios lares.

A PARTICIPAÇÃO DO HOMEM E DA MULHER

- Antigamente - A mulher participava na plantação, na colhei-
ta do produto, líder domestica e na fabricação de cerâmica. O ho-
mem da caça, pesca e querrear.

- Atualmente - Ambos, participam da vida na criação e educa-
ção dos filhos, venda de produtos horti-fruti-granjeiros e o homem
muitas vezes auxiliado pela mulher na lavoura.

- as ferramentas - no CHACO e ainda pela aldeias fabricavam
uma espécie de ferramenta curta, de madeira escura na qual faziam
ponta e usavam ajoelhados trabalhavam a terra, cavando, fofando e
plantando. Atualmente, usam ferramentas comuns e também implemen-
tos agrícolas fornecidos pela FUNAI (Trator, Batedeira de arroz,
máquinas de fabricação de farinha de mandioca).

P R O B L E M A S

Das escolas fundadas pelas Missões Evangélicas dos America-
nos, mais ou menos nos anos de 1920, depois entregue aos Orgãos
da FUNAI, ainda funcionando até a quarta série de I grau, porém,
a maioria dos alunos desistem logo nos primeiros meses de aula,
por problemas de falta de material escolar, condições de familia
ou mesmo por falta de interesse dos funcionários e pais.

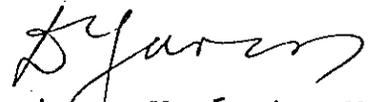
Agricultura - já existe um Técnico de Agricultura no Posto.
Projeto em pleno desenvolvimento, porém, ainda deixa a desejar,
também por falta de interesse até há pouco dos Orgãos e funcioná-
rios intermediários da FUNAI.

PRETENSÕES

Para que os índios Terenas melhorem as suas condições de vida é necessário a incrementação das suas condições de ensino-aprendizagem, sendo implantado, ap princípio, o curso de primeiro grau completo. O governo do Estado enviou uma equipe da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral da Superintendencia de Planejamento em meados de dezembro de 1979 e já se encontra em estudo os problemas de educação, saúde, saneamento e até do sistema de produção agrícola da aldeia para fornecer elementos informativos a FUNAI.

Acreditamos ainda que a nova direção da FUNAI, desde a sua presidencia até o seu mais humilde funcionário, a partir deste ano continue com a sua política de promover o desenvolvimento e a evolução da raça indígena, preservando as suas raízes e costumes tradicionais. A nossa confiança estende-se também aos programas ordenados pelo presidente João Figueiredo, na FUNAI e em seus órgãos administrativos, que, certamente, voltarão ainda mais os seus olhos para os problemas - que não são poucos - que transtornam as diversas tribos indígenas brasileiras.

O índio Terena estacionou por um longo período, porém, agora, está despertando para a vida, o desenvolvimento e um futuro melhor para os seus filhos e netos, e para a preservação de nossa gloriosa raça, que tem resistido bravamente os açoites da civilização, em alguns casos, e procurado viver harmonicamente com todos os outros povos e raças.



Domingos Veríssimo Marcos
Índio Terena

GRITO DO ÍNDIO TERÊNA

Sou índio, puro, simples e sei
Que sou espoliado e incompreendido
Procure me conhecer
Mas sem se aprofundar no infinito

Em parte nenhuma se encontra
O amor que se une minha raça
A simplicidade impera
Mas não união de praça

V iemos de terras longínquas
Aqui construímos nosso lar
Não nos tire o direito
Não nos separe pra dar

O nosso chão é sagrado
Pela união e a força
Mas força de nossos braços
Não força bruta do passado

Preciso de sua ajuda, mas,
Em sentido diferente
Orientação é o que desejamos
Para mostrar a força de nossa mente
É hora do despertar de um Brasil diferente

Queremos participar da evolução
Mas não nos prive a liberdade
Do ar puro diferente ao ar poluído na aglomeração
Pois temos o físico diferente
E diferente o coração

Queremos a liberdade natural
Queremos ver o sol nascer
O nosso esforço crescer
Queremos ver o pássaro cantar
E em revoadas passar

Não nos prive do principal
Nossas tradições e costumes
Respeite a nossa gente,
Os nossos rituais
E nos incentive cada dia mais

Nos dê a oportunidade
Não como obrigação
Mas pela irmandade
Que une nosso coração
AMIGO, conscientise que a hora é de união.

Unamos nossa mão
E breve seremos um só
A fabricar nosso pão.


Capitão Domingos V. Marcos

"ESQUECERAM DE CONVIDAR O ÍNDIO
PARA A SEMANA DO ÍNDIO"

O capitão terena Domingos Veríssimo Marcos, da aldeia do Bananal - nas proximidades de Aquidauana, expressou ontem nesta Capital a sua revolta pelo esquecimento dos índios na participação da programação oficial elaborada pelo governo do Estado para a Semana dedicada à raça indígena, entre os dias 11 e 20 próximos.

Para o capitão Domingos, "os responsáveis pela elaboração do programa da Semana do Índio esqueceram-se de incluir nele os índios, pois, em nossa aldeia ^{NÃO} chegou sequer o convite para participarmos. Isto provocou a revolta entre todos, que temem serem considerados intrusos nesta festa".

Ele disse também que "os brancos festejam em Campo Grande, com palestras, discursos e os programas mais extensivos a Semana do Índio. Em todos os lugares comemoramos o nosso dia festejando com os nossos familiares e cultuando as nossas tradições. Neste ano, até agora não se ouviu falar em qualquer preparativo para uma festa como nos anos anteriores nos postos indígenas".

No Posto Indígena do Taunay - ao qual ele pertence - assinou, nem o Conselho Tribal tem qualquer conhecimento da programação que será desenvolvida na "Semana do Índio", que, acreditamos ser uma festa de brancos no dia dos índios.